



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Fernandes, Sylvie Antunes

Reabilitação da Escola da Pisoria : alojamento rural

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3104>

Metadados

Data de Publicação	2016
Resumo	Este projeto tem como objetivo a adaptação do edifício da antiga escola da Pisoria, concelho de Oleiros, para um equipamento de turismo rural. O referido edifício encontra-se sem utilização e sem manutenção há já vários anos, pelo que apresenta já evidentes sinais de degradação. A escola é propriedade do Município de Oleiros que pôs o edifício à disposição para que este projeto pudesse ser executado e apoiou a ideia como uma das soluções para resolver o problema do abandono. Toda a localizaçã...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Escola, Turismo, Natureza, Tranquilidade, Rústico
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T08:58:06Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Relatório Projeto Final Reabilitação da Escola da Pisoria Alojamento Rural



Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Sylvie Fernandes

20131001

Orientadores

Professora Ana Rita Vasco

Pofessor Joaquim Bonifácio

Julho de 2016



Relatório Projeto Final

Reabilitação da Escola da Pistoria Alojamento Rural

Sylvie Fernandes

Orientadores

Professora Ana Rita Vasco

Professor Joaquim Bonifácio

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Ana Rita Vasco e do Professor Joaquim Bonifácio, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho de 2016

"We work because it's a chain reaction, each subject leads to the next." Charles Eames.

Agradecimentos

Com um trabalho deste tipo, conta-se, inevitavelmente, com o apoio e incentivo de diversas pessoas e entidades. Neste sentido gostaria de expressar um sincero agradecimento a todos aqueles que tornaram possível a sua realização:

Ao **Professor Joaquim Bonifácio** e à **Professora Ana Rita Vasco**, como orientadores deste projeto, por todo o acompanhamento do trabalho, pela disponibilidade e generosidade reveladas, assim como pelas críticas, correções e sugestões relevantes feitas durante a orientação.

Ao **Professora Nelson Antunes**, como orientador do curso, pela disponibilidade manifestada e pelas opiniões e informações disponibilizadas.

À **Professora Liliana Neves** pela sua amabilidade, disponibilidade e ajuda na parte do 3D Max.

À **Escola Superior de Artes Aplicadas** e seus respetivos docentes e funcionários, por tudo o que me deram ao longo destes 3 anos, a vários níveis, tanto académico como pessoal.

Ao **Município de Oleiros** e ao seu **vice-presidente Vítor Antunes** pela disponibilidade e pelo apoio na escolha deste projeto.

À **Junta de Freguesia de Cambas** pela facilidade e disponibilidade no acesso ao edifício.

Ao **Engenheiro João Alves** da empresa Toposig pelo levantamento topográfico do edifício e terreno anexo.

Também quero agradecer aos meus pais e colegas por todo o apoio e incentivo nesta etapa.

Resumo

Este projeto tem como objetivo a adaptação do edifício da antiga escola da Pisoria, concelho de Oleiros, para um equipamento de turismo rural.

O referido edifício encontra-se sem utilização e sem manutenção há já vários anos, pelo que apresenta já evidentes sinais de degradação.

A escola é propriedade do Município de Oleiros que pôs o edifício à disposição para que este projeto pudesse ser executado e apoiou a ideia como uma das soluções para resolver o problema do abandono.

Toda a localização, espaço envolvente e enquadramento paisagístico apresentam-se como boas razões para que o projeto aqui apresentado possa ser tornado realidade no futuro.

Palavras-chave:

Escola, Turismo, Natureza, Tranquilidade, Rústico

Abstract

The aim of the project is to transform the old elementary school of the village of Pisoria, Oleiros, into a rural tourism unit.

The building in question has been abandoned and disabled for several years, it already shows obvious signs of degradation.

The municipality of Oleiros, owner of the school building, has made it available so that the project can be undertaken and support it as a solution to resolve the matter of abandon.

The localization, the surrounding space and the landscaped framework are so many good reasons so that the here presented project can become reality in the future.

Keywords:

School, Tourism, Nature, Tranquility, Rustic

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract	5
1. Introdução	8
1.1. O Edifício	8
1.2. Enquadramento	9
2. Pesquisa	11
2.1. Turismo Rural	11
2.2. Legislação Aplicável	11
2.3. Projetos Semelhantes	12
2.4. Caracterização do edifício existente	14
3. Conceito	17
3.1. Público-alvo	16
4. Projeto Proposto	18
4.1. Descrição do Edifício	18
4.2. Materiais e Sistemas de Construção	19
4.3. Equipamento, Mobiliário e Iluminação	21
4.4. Desenhos Processuais	21
4.5. Renders	22
5. Conclusão	28
6. Referências bibliográficas	29
6.1. Bibliografia	29
6.2. Webgrafia	29

Índice de ilustrações

Figura 1 -Localização.....	10
Figura 2 – Implantação.....	10
Figura 3 – Exterior zona de relaxamento.....	13
Figura 4 – Quarto.....	13
Figura 5 – Planta Ameixoeira.....	13
Figura 6 – Exterior com rampa.....	14
Figura 7 – Exterior com piscina.....	14
Figura 8 – Fachada exterior com xisto.....	14
Figura 9 – Exterior com piscina.....	14
Figura 10 – Casa no Moinho – Fadagosa.....	15
Figura 11 – Anexo casa do Moleiro.....	15
Figura 12 – Cozinha dentro do Moinho.....	15
Figura 13 – Fachada principal escola.....	16
Figura 14 – Antiga sala de aulas.....	16
Figura 15 – Antiga sala de aulas.....	16
Figura 16 – Fachada posterior da escola.....	16
Figura 17 – Projeto proposto.....	19
Figura 18 – Painel de isolamento revestido a madeira de pinho.....	20
Figura 19 – Soalho de madeira de pinho.....	21
Figura 20 – Mosaico cerâmico.....	21
Figura 21 – Alçado principal.....	23
Figura 22 – Sala de estar.....	24
Figura 23 – Quarto 1.....	24
Figura 24 – Casa de banho do quarto 1.....	25
Figura 25 – Quarto 2.....	25
Figura 26 – Quarto 2.....	26
Figura 27 – Quarto 3.....	26
Figura 28 – Sala envidraçada.....	27
Figura 29 – Cozinha.....	27
Figura 30 – Sala envidraçada.....	28
Figura 31 – Exterior com piscina.....	28

1. Introdução

Para a unidade curricular de Projeto Final, lecionada no terceiro e último ano da licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, foi proposta a adaptação da antiga escola da Pisoria a uma unidade de turismo rural.

Na base do projeto apresentado está uma escola construída ao abrigo do Plano dos Centenários na aldeia da Pisoria, concelho de Oleiros.

O edifício em causa encontra-se desativado há vários anos. O envelhecimento da população local e fatores como a emigração levaram a que deixasse de haver alunos. O abandono e a degradação são evidentes.

Com este projeto pretende-se dar uma nova vida à antiga Escola Primária da Pisoria. Pela sua localização no cimo da povoação e as vistas privilegiadas para as serras envolventes e principalmente para a serra da Estrela, aleadas ao sossego e enquadramento rural e proximidade com o rio Zêzere, o edifício tem todo o potencial para receber uma unidade de turismo local.

1.1. O Edifício

A Escola Primária da Pisoria é um edifício que é familiar ao autor do projeto. Apesar de não ter frequentado o ensino nesta escola, foi onde estudaram os pais e onde a autora brincou muita vez durante a infância. Para além de outros motivos, há uma ligação afetiva que torna natural a escolha para este projeto.

Como está sem utilização há cerca de vinte anos, o edifício encontra-se com um aspeto bastante degradado. No entanto, mantém bem acentuadas as linhas da construção inicial e uma estrutura robusta e pronta a ser integrada num novo projeto.

O edifício da escola da Pisoria é um edifício semelhante a muitos que encontramos distribuídos por Portugal, em especial pelo interior. Trata-se de um edifício construído ao abrigo do Plano dos Centenários.

O projeto aqui apresentado é da autoria do arquiteto Joaquim Areal.

O Plano dos Centenários foi lançado pelo governo de Salazar, em 1940, sendo a sua elaboração atribuída a uma Comissão Central que funcionava junto da Direcção-Geral do Ensino Primário do Ministério da Educação Nacional

As escolas foram construídas, segundo o estilo arquitetónico conhecido como "Português Suave", incorporando características de uma arquitetura mista com componentes eruditas e tradicionais. Foram estabelecidas tipologias-base, que seriam adaptadas às condições locais, segundo o número de alunos a receber e o clima da região. Normalmente, cada escola englobava salas de aula, instalações sanitárias e um alpendre.

Foram construídas 7000 no país, com 12500 salas de aula. O objetivo era alfabetizar a população. Muitas aldeias de todo o país possuem escolas desta época, muitas delas deixadas ao abandono.

1.2. Enquadramento

A aldeia da Pisoria situa-se no concelho de Oleiros a 10km da vila. O turismo rural encontra-se em forte desenvolvimento na região com o município a fazer uma grande aposta na divulgação dos pontos de interesse da zona. A aldeia situa-se a poucos minutos do rio Zêzere e da praia fluvial de Cambas. Existem no concelho ainda mais duas praias fluviais em Oleiros e Álvaro e outras bastante próximas nos concelhos vizinhos. Nas imediações existem uma série de povoações integradas na rede das Aldeias de Xisto, tendo também a Pisoria características muito próprias deste tipo de construção em pedra.

Toda a região é conhecida pelos eventos de integração com a natureza promovidos pelas associações locais Pinhal Total e Trilhos do Estreito. Passeios de todo o terreno turístico, passeios pedestres e provas de BTT e de trail trazem anualmente milhares de pessoas de visita ao concelho.

Foi recentemente também inaugurado no Concelho e a pouca distância da Pisoria um percurso pertencente ao Trilho Internacional dos Apalaches, a GR38 - Grande Rota Moradal - Pangea. Trata-se de um percurso pedestre com 37 km na Serra do Moradal, que associado à rota internacional trará até à região provas de ultra running com atletas de todo o mundo, para além de turistas associados a este tipo de percursos que cada vez mais estão na moda.

O turismo gastronómico encontra-se também em expansão tendo recentemente sido criada a confraria do Cabrito Estonado, iguaria que os restaurantes da zona têm à disposição dos visitantes e que é também promovido num festival anual. Outros produtos como os maranhos, a aguardente de medronho ou o vinho callum são também muito apreciados.

O edifício da escola é propriedade do Município de Oleiros e encontra-se desde há uns anos sem utilização.

A construção existente é composta por uma sala de 50 m², um vestíbulo de 24m² e ainda um pátio em alpendre de 56m² onde se encontram 3 casas de banho e arrumos e encontra-se implantada num lote com cerca de 1700 m².

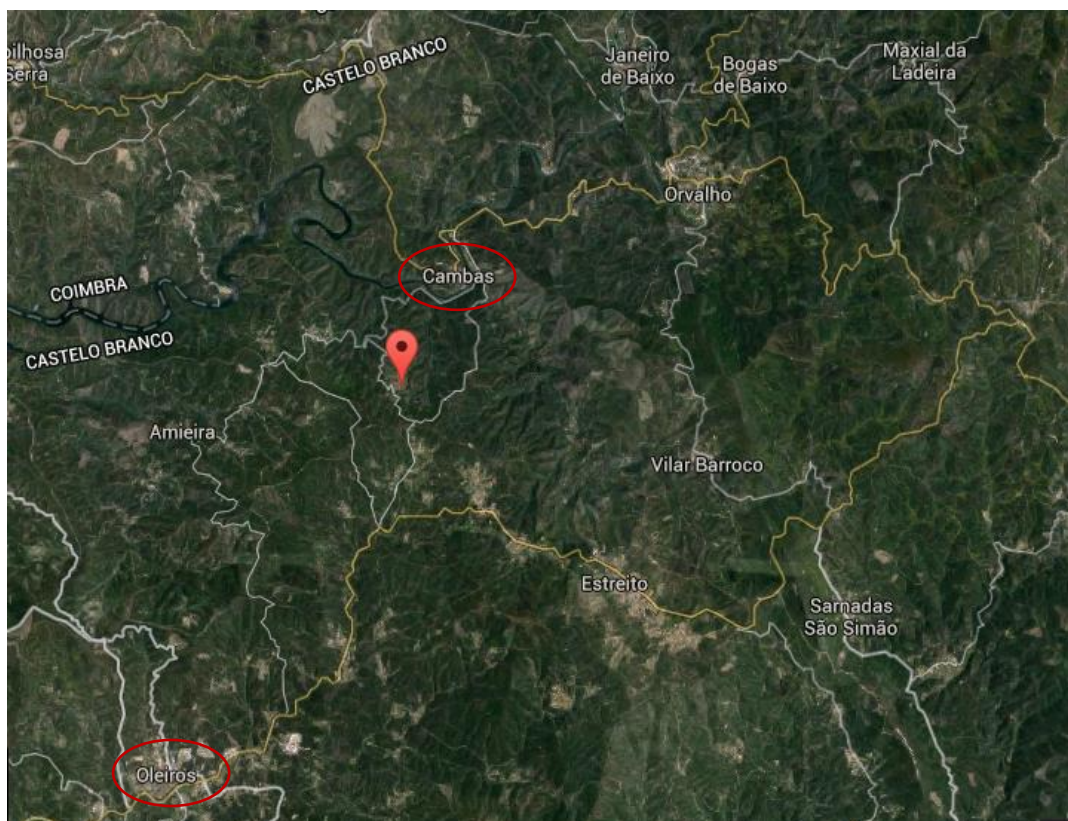


Figura 1 - Localização



Figura 2 - Implantação

2. Pesquisa

Com o intuito de desenvolver um projeto apelativo e adequado ao fim a que se destina foi desenvolvida uma pesquisa que permitisse estar a par das tendências deste tipo de turismo e ao mesmo tempo garantir que são cumpridos todos os requisitos para o seu licenciamento.

2.1. Turismo Rural e Alojamento Local

O turismo em espaço rural é um turismo com características muito próprias. Para ter esta classificação, deve obedecer a requisitos tais como estar situado em espaços rurais com forte ligação à agricultura ou ambiente e paisagem predominantemente rural, estar relacionado com atividades e alojamento em zona rural, manter os traços arquitetónicos e os materiais tradicionais, estar associado ao modo de vida e tradições do meio em que está inserido sem alterar as características rurais da região e ter um acolhimento personalizado de acordo com as tradições de bem receber típicas destas comunidades.

De acordo com as suas características, classificam-se nos seguintes grupos:¹

Casas de Campo – são imóveis situados em aldeias e espaços rurais que prestem serviços de alojamento a turistas e se integrem, pela sua traça, materiais de construção e demais características, na arquitetura típica local.

Turismo de Aldeia - Quando cinco ou mais casas de campo situadas na mesma aldeia ou freguesia, ou em aldeias ou freguesias contíguas, sejam exploradas de uma forma integrada por uma única entidade, podem usar a designação de turismo de aldeia, sem prejuízo de a propriedade das mesmas pertencer a mais de uma pessoa.

Agroturismo - São empreendimentos de agroturismo os imóveis situados em explorações agrícolas que prestem serviços de alojamento a turistas e permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola, ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu responsável.⁷

Hotel Rural - São hotéis rurais os hotéis situados em espaços rurais que, pela sua traça arquitetónica e materiais de construção, respeitem as características dominantes da região onde estão implantados, podendo instalar-se em edifícios novos que ocupem a totalidade de um edifício ou integrem uma entidade arquitetónica única e respeitem as mesmas características.

Na conceção e execução de unidades de turismo rural, devem ser respeitadas uma série de regras. Algumas genéricas para edifícios destinados ao turismo e hotelaria, outras específicas para este tipo de unidades. Em anexo a legislação aplicável para a execução e exploração deste tipo de unidades.

2.2. Legislação Aplicável

A abertura ao público de um espaço de turismo obedece a uma série de requisitos legais. De modo a cumprir todos os critérios necessários para que esta unidade possa ser classificada como turismo rural, foi necessário pesquisar e cumprir em projeto toda a legislação necessária quer para construção como para utilização.

¹ Texto consultado a partir do Decreto – Lei nº54/2002 de 11 de Março.

Foram respeitados os critérios impostos pelo plano de pormenor do Município no que respeita a área de implantação, afastamentos e materiais.

Na conceção do projeto de reabilitação da antiga escola da Pisoria foi necessário ter em conta todas as normas legais no que diz respeito a acessibilidades, deteção de incêndio e as normas específicas para unidades de turismo rural.

Requisitos mínimos para alojamentos em espaço rural:

- Constituição da República, Diário da República, Artigos nº 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21 e 23 da 1ª Série do Decreto-Lei nº160/2008 de 20 de Agosto;

Acessibilidades:

- Constituição da República, Diário da República, Secção 1.4, 2.2, 2.5, 2.9, 2.9.20 da 1ª Série do Decreto-Lei nº163/2006 de 8 de Agosto;

Segurança contra incêndios:

- Constituição da República, Diário da República, Artigos nº 38, 39, 43, 44, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 66, 108, 116, 162 e 163 da 1ª Série do Decreto – Lei nº250/2008 de 29 Dezembro.

2.3. Projetos Semelhantes

A pesquisa de projetos semelhantes é de uma importância significativa para a perceção das tendências do mercado e das características que contribuem para o sucesso de um equipamento de turismo rural. Desta forma foram analisados projetos existentes essencialmente na região, mas também alguns de outras regiões do país.

Para esta pesquisa foram analisados os projetos da Casa da Ladeira em Ameixoeira – Oleiros, a cerca de 5 km de distância, a Casa dos Hospitalários em Álvaro – Oleiros, numa das Aldeias de Xisto, outra unidade em Rosmaninhal – Idanha-a-Nova, num contexto paisagístico diferente e finalmente uma projeto mais original de aproveitamento de um moinho de vento para turismo, o Moinho da Fadagosa no concelho de Mação. Em anexo serão apresentados mais detalhadamente.

Com esta análise procurou-se encontrar pontos comuns às diferentes unidades e entender quais os equipamentos e características que os utilizadores mais valorizam.

O conforto dos quartos, com aquecimento e casa de banho privativa, são um fator presente em todas as unidades. No geral é beneficiada a autonomia enquanto os utilizadores se encontram de férias, tendo cozinhas equipadas com capacidade para cozinhar e armazenar comida para toda a estadia. Equipamentos como lareiras, churrasqueiras e essencialmente a piscina, são usuais e um dos principais fatores de atração de clientes.

Projetos analisados

Rosmaninhal

O primeiro situa-se num monte agrícola, pelo que pode ter a designação de “Agroturismo”. Trata-se de uma unidade situada no Rosmaninhal, Idanha-a-Nova, com 7 quartos. A base do projeto foi um pequeno edifício agrícola existente, construído em pedra de xisto e com uma área de implantação de aproximadamente 125 m². O edifício existente foi integrado na unidade

de turismo, mantendo as paredes originais e servindo para acolher a receção e as zonas de utilização comum, tendo sido construída uma ampliação para receber os quartos. Existe um quarto adaptado a pessoas com mobilidade reduzida, de acordo com a legislação. Cumpre os requisitos previstos na legislação anexa, quer em dimensões, equipamentos, deteção de incêndio e acessibilidades.

Disponibiliza para os hóspedes equipamentos como piscina, sala de televisão, sala de pequenos-almoços e ainda diversas atividades relacionadas com a natureza e a região.



Figura 3 - Exterior zona de relaxamento



Figura 4 - Quarto

Página internet: <http://www.montevalemosteiro.com/index.html>

Ameixoeira

O segundo situa-se na Ameixoeira, Oleiros e enquadra-se no grupo das “Casas de Campo”.

Trata-se da reabilitação de um edifício situado no meio da aldeia, com dois pisos e sótão para arrumos. O edifício foi recuperado mantendo o traço das fachadas original, com pequenas alterações nos vãos. Predominam as paredes com xisto à vista, material abundante nas construções circundantes. A unidade possui 5 quartos, sendo um deles no rés-do-chão, adaptado a pessoas com mobilidade reduzida, e os restantes no 1º piso. Toda a construção foi adaptada de acordo com a legislação em vigor para unidades de turismo rural.

Este edifício em particular, foi projetado para partilhar equipamentos com outro já existente nas imediações, tais como piscina e barbecue.



Figura 5 - Planta rés-do-chão



Figura 6 - Exterior com rampa



Figura 7 - Exterior com piscina

Página internet: <http://www.casadaladeira.com/index.html>

Álvaro

Em terceiro escolhi A Casa dos Hospitalários, que se pode classificar no grupo “Casas de Campo” e que se situa na Vila de Álvaro, Oleiros, povoação que integra a rede nacional das aldeias de xisto. A casa original foi recuperada no exterior de acordo com o plano desenvolvido para a povoação inteira, de modo a criar um padrão. No interior possui quatro quartos e mantem os traços e decoração tradicionais. Como equipamento possui ainda uma piscina com vista sobre o rio Zêzere.



Figura 8 - Fachada exterior com xisto



Figura 9 - Exterior com piscina

Página internet:

<http://www.chospitalarios.com/Pt/Galeria%20de%20imagens/GaleriaImagens.htm>

Fadagosa

Por último O Moinho da Fadagosa é uma original casa de campo. Tendo como base um antigo moinho de vento, este projeto conseguiu restaurar e dar nova vida ao edifício. Com um quarto no 1º piso e uma sala equipada com o essencial para cozinhar e uma casa de banho, mostra-se como uma excelente forma de preservar o património. Num pequeno anexo designado por Casa do Moleiro, há ainda espaço para uma sauna e condições para mais uma zona de dormida. A proximidade de uma ribeira e toda a envolvente rural e pormenores como a cama que sai de uma velha arca de madeira, tornam este pequeno projeto uma base interessante de ideias.



Figura 10 - Casa no Moinho - Fadagosa



Figura 11 - Anexo casa do Moleiro



Figura 12 - Cozinha dentro do Moinho

Em anexo outra documentação relevante para a pesquisa

2.4. Caracterização do edifício existente

O facto de residir na mesma povoação em que o edifício se encontra permitiu fazer várias visitas.

Depois de solicitar autorização e as chaves do edifício ao Município, foi efetuada uma primeira visita com o objetivo de fazer um levantamento do existente. Foram efetuadas medições de todo o edifício, um levantamento fotográfico e ainda um apanhado sobre os materiais existentes e o estado de conservação.

Foi possível constatar o estado de degradação provocado pelo abandono e identificar quais as partes do edifício a aproveitar para o projeto e quais as que têm necessidade de substituição ou demolição, tais como as janelas, o pavimento entre outros.



Figura 13 - Fachada principal da escola



Figura 14 - Antiga sala de aulas



Figura 15 - Antiga sala de aulas



Figura 16 - Fachada posterior da escola

3. Conceito

Considerando a história do próprio edifício e o seu enquadramento e localização, o objetivo é que ela se reflita no trabalho de reabilitação do mesmo, ao nível do desenho dos espaços, dos materiais e do tipo de mobiliário e equipamento utilizado.

Desta forma o conceito de que partimos é a escola de antigamente e o mundo rural.

No edifício principal será mantido o traço da arquitetura de Raul Lino para o Plano dos Centenários.

Para representar o mundo rural, o design das diversas divisões tentará manter as características das casas rurais antigas, mas com o conforto e comodidade dos dias de hoje.

Através de referências gráficas são aludidas a aprendizagem da escrita, das contas e da geografia.

3.1. Público-alvo

As comodidades presentes no edifício e o número de quartos, tornam abrangente o público-alvo para este projeto, sendo este vocacionado para famílias com crianças ou para grupos de casais ou amigos.

Todas as características e equipamentos disponibilizados estão adequadas a pessoas que pretendam passar uns dias em sossego, próximas da natureza e sem sair do edifício. A piscina, a cozinha equipada, o barbecue, a ampla sala de estar e o parque infantil, são adequadas a pessoas que se querem desligar do mundo exterior enquanto estiverem hospedadas.

No entanto, existe um vasto leque de ofertas desportivas, lúdicas, culturais e gastronómicas nas proximidades que podem servir de complemento a quem aqui passa férias.

4. Projeto Proposto

Para a unidade de turismo pretende-se utilizar o edifício existente mantendo o traço inicial da arquitetura do Plano dos Centenários.

O objetivo é disponibilizar 3 quartos com casa de banho privativa, um deles adaptados a pessoas com mobilidade reduzida, e todas as comodidades que permitam estar de férias no edifício com total autonomia em relação ao exterior.

Uma vez que existem apenas 3 quartos, não existe receção permanente, sendo o check in e o check out feitos por marcação. Serviços como limpeza, pequeno-almoço ou outros, são também feitos por marcação de acordo com as solicitações dos utilizadores.

O edifício mantém exteriormente a configuração original. Houve no entanto necessidade de acrescentar uma parte para acolher o quarto para pessoas com mobilidade reduzida.

A entrada principal mantém-se a original. Até a porta existente em madeira se mantém depois de devidamente restaurada. Foi também acrescentada uma rampa para permitir acesso a cadeiras de rodas com inclinação de 6% de acordo com a legislação. Entra-se para um pequeno vestíbulo com uma secretária de apoio para a receção dos hóspedes. Daqui é feito o acesso ao quarto para pessoas com mobilidade reduzida e também para uma salinha de estar de apoio aos quartos.

O quarto para pessoas com mobilidade reduzida cumpre todas as normas aplicáveis.

Na antiga sala de aula passam a existir duas suites com casa de banho privativa. Mantêm os grandes vãos exteriores envidraçados, sendo que uma das janelas fica numa das casas de banho. Para a outra será aberto um novo vão para a parte lateral. São equipados com roupeiros, cofre, cama, aquecimento, televisão e todos os equipamentos habituais num quarto de uma unidade hoteleira.

No antigo pátio das traseiras passa a ser o novo “centro” do edifício. Nesta área passa a existir uma grande sala com uma parede de vidro para o exterior. Esta parede, com acesso para a piscina e vista para a serra da estrela, pode abrir-se quase na totalidade de modo a ter um espaço aberto para o exterior nas épocas de maior calor. Esta sala tem uma casa de banho de serviço e uma zona de cozinha, equipada com todos os eletrodomésticos necessários para a estadia. Tem ainda uma lareira com caldeira para aquecimento central, com duas faces e comum às duas salas existentes.

No exterior uma área de deck de madeira rodeia a piscina que tem as dimensões de 10 x 4 metros. Toda esta zona se encontra com vista privilegiada para a serra e sobre a aldeia. Possui ainda numa das extremidades uma churrasqueira e também uma pérgula de sombreamento em madeira com uma mesa de exterior por baixo.

O restante pátio tem bastante espaço disponível. Uma das zonas fica destinada a estacionamento e o restante espaço fica disponível para futuros equipamentos, como por exemplo um parque infantil ou bungalows com suites no interior.

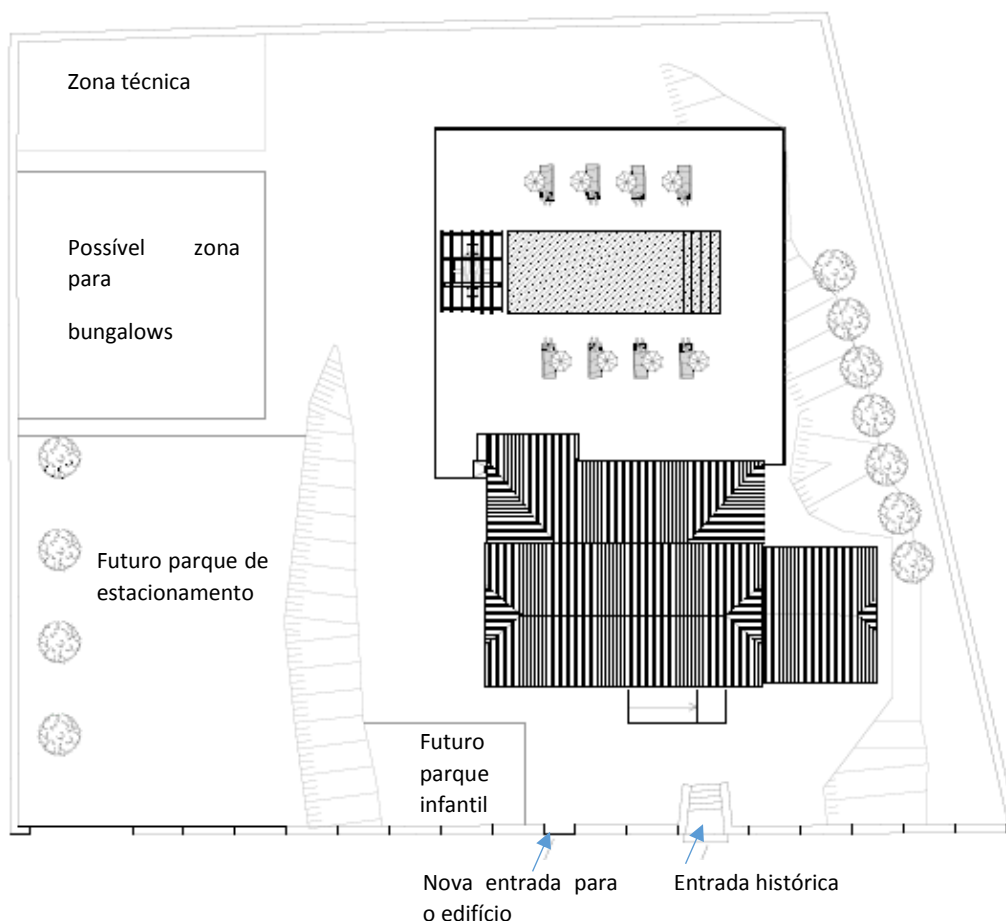


Figura 17 - Proposta do projeto

- O orçamento encontra-se incompleto mas a estimativa orçamental não ultrapassará os 200.000 euros.

4.1. Descrição do Edifício

O novo edifício tem como base de partida o edifício original. É aumentado o suficiente para poder acomodar um quarto com condições para pessoas com mobilidade reduzida, ficando mais dois quartos na zona da antiga sala de aulas. O vestíbulo é transformado numa pequena sala de estar com acesso aos quartos e o antigo pátio transformado numa zona com uma cozinha e um grande salão ligados entre si. Na área exterior existe uma piscina com um deck envolvente, um futuro parque infantil e uma ampla área ajardinada e com espaço para estacionamento.

A área de quartos encontra-se separada da restante área, tendo uma sala de estar para que o acesso não seja feito diretamente a partir da rua.

Todo o edifício gira um pouco em redor da sala principal. Esta sala, para além de dar acesso aos quartos e ter uma cozinha de apoio para responder as necessidades dos utilizadores, uma vez que estes não se encontram a proximidade de restaurantes caso queiram permanecer no alojamento, tem a particularidade de ter uma parede envidraçada, com capacidade de abrir quase na totalidade, com acesso e vista para a piscina e com a paisagem da serra da Estrela em frente.

A piscina, de dimensões adequadas para a lotação prevista para o espaço, é envolvida por um deck com capacidade para várias espreguiçadeiras e na qual existe ainda uma churrasqueira e uma pérgula de sombreamento sobre uma mesa, o que permite a realização de uma refeição em família ou em grupo ao ar livre.

4.2. Materiais e Sistemas de Construção

O edifício existente tem paredes de pedra, betão nas lajes e estrutura de madeira na cobertura com telha de canudo.

Inicialmente, tanto pela degradação como pela desatualização das soluções utilizadas, vai ser necessário remover a cobertura existente e a respetiva estrutura tanto no edifício como no pátio. Todos os vãos interiores e exteriores são rebaixados de acordo com a cota do pavimento e a zona das casas de banho existentes é demolida. Também vai ser necessário abrir novos vãos. Parte dos resíduos resultantes destas demolições serão reintegrados na obra, sendo os restantes transportados a aterro certificado.

O terreno envolvente será moldado com meios mecânicos adequados de modo a obter as cotas de implantação do estacionamento e da piscina, sendo o excesso utilizado para aterro na zona onde vai ser ampliado o edifício para construir o quarto para pessoas com mobilidade reduzida.

Na zona da cozinha e no edifício, de acordo com o projeto, será executada uma estrutura de betão armado.

A cobertura terá duas partes distintas. O telhado do edifício principal será suportado por uma estrutura pré-fabricada de vigas e ripas de betão, com abobadilha poliestireno extrudido para isolamento, sendo a estrutura do telhado do pátio em madeira e painel de isolamento revestido a madeira de pinho na parte inferior. Todo o telhado será acabado com telha cerâmica do tipo LUSA, incluindo todos os cortes, acessórios e remates necessários.



Figura 18 - Painel de isolamento revestido a madeira de

As novas paredes exteriores a executar no edifício serão constituídas por dois panos de tijolo cerâmico com 11 e 15 cm de espessura no interior e exterior respetivamente, com isolamento em poliestireno extrudido (EPS) com 6 cm de espessura entre os dois.

As novas paredes interiores serão em geral com um pano em alvenaria de tijolo cerâmico 11 x 20 x 30 com isolamento acústico em lã mineral no interior.

As redes de águas e esgotos, a rede elétrica e a rede de incêndios e segurança serão objeto de projeto específico a desenvolver.

No exterior, as paredes novas serão rebocadas com acabamento areado fino e as existentes serão lavadas com jato de água com o reboco reparado onde necessário. Todas as paredes exteriores serão pintadas com tinta texturada de cor de cal branca.

No interior serão montados tetos falsos em madeira de pinho envernizada em todas as divisões, com exceção das instalações sanitárias e do pátio em que o isolamento já tem o forro. A maioria das paredes interiores serão rebocadas com acabamento areado fino, pintadas com tinta plástica acetinada cor branco, incluindo primário e as demãos de tinta necessárias. Nas zonas húmidas, casas de banho e parte da cozinha, as paredes serão revestidas a azulejo cerâmico, revival white da Recer. Algumas das paredes nos quartos serão forradas a madeira de pinho, na cabeceira das camas.

Nos pavimentos interiores será usado soalho de madeira de pinho nos quartos e corredor de acesso. No resto do edifício serão utilizados pavimentos cerâmicos.



Figura 19 - Soalho de madeira de pinho



Figura 20 - Mosaico cerâmico

As portas interiores serão em ripas de madeira maciça de pinho. A porta exterior principal do edifício será a original, depois de convenientemente restaurada. Os restantes vãos exteriores serão em alumínio com vidro térmico, e com acabamento e formato similares às originais em madeira. Os restantes vãos exteriores serão em alumínio com vidro térmico, imitando o formato dos vãos originais.

No pátio exterior, os muros serão recuperados com abertura de uma passagem para colocar o portão de acesso para estacionar os carros no interior, a entrada existente mantém-se como entrada histórica, no entanto, será aberta uma nova passagem ao lado, que estará ao nível do chão para o acesso a pé. Será construída uma piscina de transbordo com estrutura em betão e blocos, forrada a tela de pvc, com zona de máquinas e tanque de equilíbrio na parte inferior. Será rodeada por um deck em madeira de ipê, no qual será montada uma pérgula de sombreamento. Ao lado será colocada uma churrasqueira.

O exterior do edifício ficará com espaço suficiente para no futuro poder instalar bungalows para aumentar a capacidade de dormidas. Poderá também ser instalado um parque infantil, preferencialmente em madeira de pinho para manter o conceito, e outros equipamentos poderão também ser instalados no espaço restante.

4.3. Equipamento, Mobiliário e Iluminação

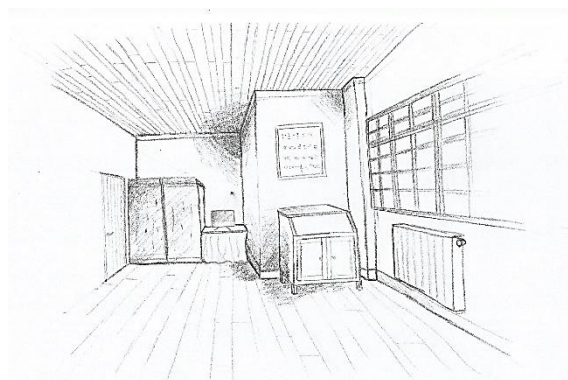
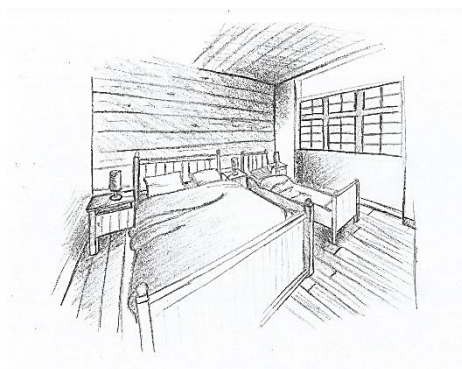
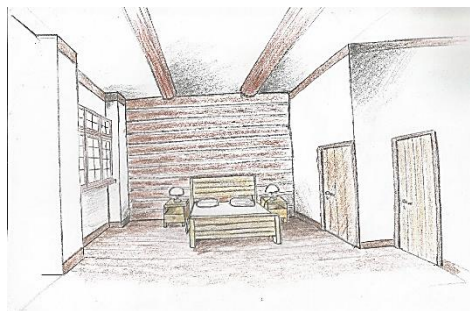
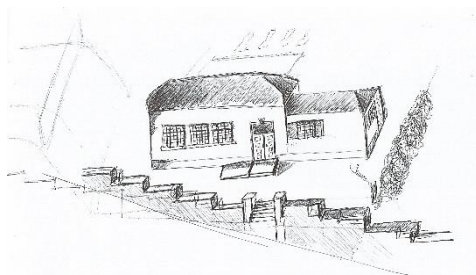
Tendo em vista que a autarquia local pretende viabilizar este projeto e rentabiliza-lo num prazo não muito longo, foi condicionante na escolha de mobiliário e equipamento a opção por materiais que tenham uma boa relação preço e qualidade tal como facilidade de substituição.

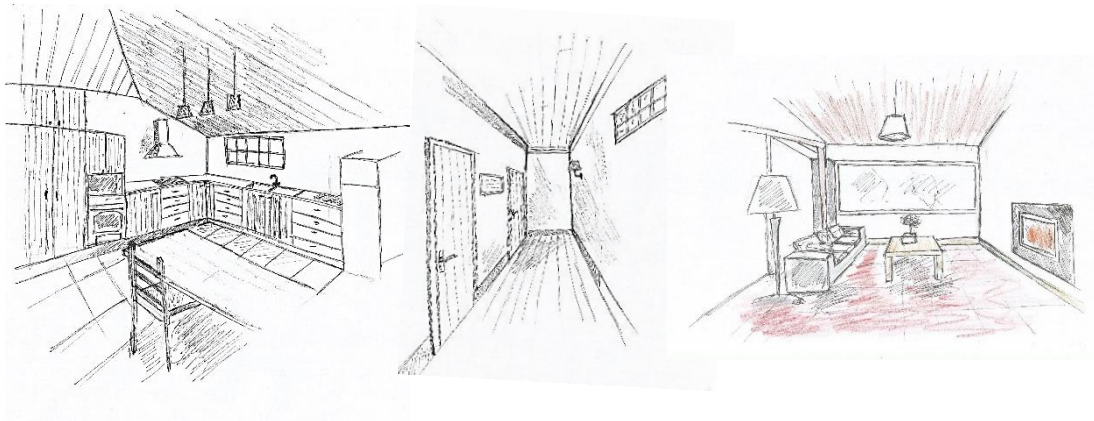
Assim os equipamentos e mobiliários foram escolhidos em fornecedores como o IKEA para garantir custos menos elevados e fácil substituição em caso de danificação pelo uso.

O mobiliário escolhido é na sua quase totalidade em madeira de pinho. Foi escolhida esta madeira por ser a mais predominante na região e a que se utilizava antigamente para fazer mobiliário económico numa região tradicionalmente agrícola e com baixos rendimentos. Também por este motivo as linhas são direitas e simples tal como se usava noutros tempos em que o mobiliário se queria barato e logo pouco trabalhado.

Para a iluminação foram escolhidos candeeiros mais contemporâneos. Esta escolha foi feita porque as linhas direitas combinam com a simplicidade do mobiliário. A escolha do verde de abajures, cortinados e mesas-de-cabeceira prende-se com uma ligação à paisagem natural envolvente, em que esta cor é predominante. Por outro lado a o verde como cor fria, equilibra com as cores quentes dos móveis e dos revestimentos em madeira. A temperatura de cor da luz escolhida é mais quente, entre os 3000 e os 3500K, com tons amarelos, para dar mais conforto e uma atmosfera mais relaxante para os hóspedes, menos na cozinha em que a temperatura de cor é mais elevada para ter uma luz branca.

4.4. Desenhos processuais





4.5. Renders



Figura 21 - Alçado principal



Figura 22 - Sala de estar



Figura 23 - Quarto 1



Figura 24 - Casa de banho do quarto 1



Figura 25 - Quarto 2



Figura 26 - Quarto 2



Figura 27 - Quarto 3



Figura 28 - Sala envidraçada



Figura 29 - Cozinha



Figura 30 - Sala envidraçada



Figura 31 - Exterior com piscina

5. Conclusão

Transformar a antiga escola primária da Pisoria numa unidade de turismo rural revelou-se um projeto desafiante.

Foi preciso resolver alguns problemas relacionados com a diferença de cotas entre as diversas partes do edifício, resolver a necessidade de mais área para ter mais quartos acrescentando um corpo anexo ao edifício.

Envolveu uma pesquisa intensiva sobre outros projetos do género, sobre materiais e equipamentos a utilizar, sobre a região, legislação, tudo com o objetivo de apresentar como resultado uma solução que seja atraente para os potenciais utilizadores, mas ao mesmo tempo garantir uma boa relação entre custo e qualidade de modo a tornar o investimento viável.

Tanto pela localização e enquadramento como pelos serviços disponibilizados no projeto, o resultado final tem tudo para poder ser um investimento interessante e sustentável, e que poderá ser bem acolhido pelo proprietário do imóvel, a Câmara Municipal de Oleiros.

6. Referências bibliográficas

6.1. Bibliografia

- LOSANTOS**, Ágata - *The Big Book of Interiors* (2006), 1ª Edição, Espanha.
- **MUNARI**, Bruno - *Das Coisas Nascem Coisas*, Arte e Comunicação, Edições 70, Lisboa.
- PANERO**, Július e **ZELNIK**, Martim - *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores* (2003), 1ª Edição, Editorial Gustavo Gili.
- PIMENTA**, Paulo Sérgio Pereira. (2006). *A Escola Portuguesa*. Tese de Mestrado em Educação
- Constituição da República Portuguesa, Diário da República, 1ª Série – A, Decreto – Lei nº54/2002 de 11 de Março.
- Constituição da República Portuguesa, Diário da Republica, 1ª Série. Decreto de Lei nº163/2006 de 8 de Agosto.
- Constituição da República Portuguesa, Diário da República, 1ª Série, Decreto – Lei nº 160/2008 de 20 de Agosto.
- Constituição da República Portuguesa, Diário da República, 1ª Série, Decreto – Lei nº 250/2008 de 29 de Dezembro.

6.1. Webgrafia

- ASSOCIAÇÃO PINHAL TOTAL – Desporto de aventura e natureza**. Disponível em:
www.pinhaltotal.com
- ASSOCIAÇÃO TRILHOS DO ESTREITO - Desporto de aventura e natureza**. Disponível em:
www.trilhosdoestreito.pt
- CÂMARA MUNICIPAL DE OLEIROS**. Disponível em:
www.cm-oleiros.pt
- COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA BEIRA BAIXA**. Disponível em:
www.cimbis.pt
- EDIFÍCIO DO PLANO DOS CENTENÁRIOS**. Disponível em:
<http://193.137.22.223/pt/patrimonio-educativo/museu-virtual/exposicoes/os-edificios-escolares-do-plano-dos-centenarios/>

-ORDEM DOS ARQUITETOS – Lei das Acessibilidades – RGEU. Disponível em:

www.arquitectos.pt

REDE DAS ALDEIAS DE XISTO. Disponível em:

<http://aldeiasdoxisto.pt/>

